



ORGANOGRAMA OFICIAL CARNAVAL VIRTUAL 2018

Liga Independente das Escolas de Samba Virtuais - LIESV

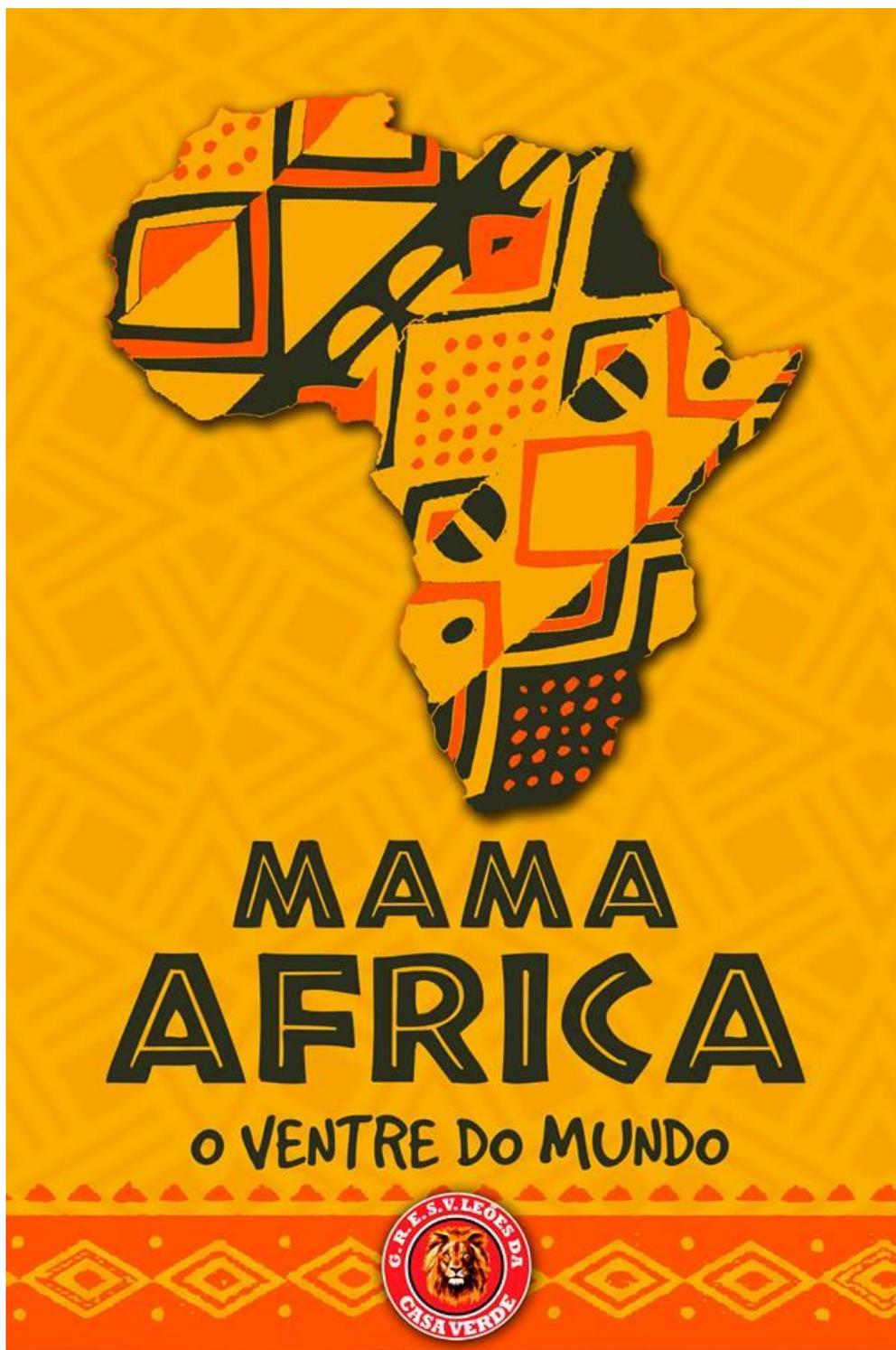
*Presidente: Ewerton Fintelman
Vice Presidente Administrativo: Murilo Sousa
Vice Presidente Artístico: João Salles*

G.R.E.S.V. LEÕES DA CASA VERDE



PRESIDENTE
Gabriel Bernardes

“Mama África – O ventre do Mundo”



CARNAVALESCO

Cláudio Almeida

Tema-Enredo (Título do enredo e subtítulos se houverem)*

Mama África – O ventre do Mundo

Carnavalesco*

Cláudio Almeida

Autor(es) do Enredo*

Gabriel Bernardes & Cláudio Almeida

Elaborador(es) do Roteiro do Desfile*

Gabriel Bernardes & Cláudio Almeida

Outras Informações Julgadas Necessárias (fontes de consulta, livros etc)*<https://www.linnean.org/learning/who-was-linnaeus>https://www.researchgate.net/publication/280385754_Carl_von_Linne_-_the_Father_of_Taxonomyhttps://www.brasil247.com/pt/247/revista_oasis/89206/S%C3%B3-existe-uma-ra%C3%A7a-e-ela-surgiu-na-%C3%81frica.html<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Preven%C3%A7%C3%A3o-contra-a-Discrimina%C3%A7%C3%A3o-e-Prote%C3%A7%C3%A3o-das-Minorias/declaracao-sobre-a-raca-e-os-preconceitos-raciais.html>

Livro Etnia e Migrações: Origem das Raças. Autor Hugo Linzmaier Ano 2007 Editora Joao Scortecci

<https://www.vix.com/pt/ciencia/546742/como-o-homo-sapiens-se-tornou-a-especie-dominante-na-terra><http://www2.assis.unesp.br/darwinnobrasil/humanev2b.htm><https://www.pablocicasso.org/africanperiod.jsp>https://www.metmuseum.org/toah/hd/aima/hd_aima.htm<https://expanish.com/blog/the-origins-and-influences-of-musical-styles-in-latin-america-part-one/><http://via.library.depaul.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1057&context=dialogo><https://www.nytimes.com/1981/03/01/arts/the-african-influence-on-pop-and-jazz-musicians.html><http://www.thehoya.com/songs-of-struggle-and-spirit/><http://culturabrasil.cmais.com.br/atendidas/a-africa-e-aqui-influencias-africanas-na-musica-popular-brasileira-1><http://africanholocaust.net/voodoo/><http://www.palmares.gov.br/manifestacoes-culturais-negras><https://www.portalsaofrancisco.com.br/culinaria/culinaria-afro-brasileira><https://www.estudopratico.com.br/religioes-afro-brasileiras-origem-caracteristicas-e-curiosidades/><https://www.coladaweb.com/sociologia/preconceito-racial><https://diplomatique.org.br/preconceito-racial-e-racismo-institucional-no-brasil/><http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Preven%C3%A7%C3%A3o-contra-a-Discrimina%C3%A7%C3%A3o-e-Prote%C3%A7%C3%A3o-das-Minorias/declaracao-sobre-a-raca-e-os-preconceitos-raciais.html>

SINOPSE DO ENREDO

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Virtual Leões da Casa Verde pisa hoje em solo africano para redescobrir a origem da raça. Uma raça que não é negra, nem branca, nem amarela ou vermelha. É humana, a única raça que habita a superfície da Terra.

Voltemos no tempo, há quatro milhões de anos, na África, onde nossos ancestrais deram os primeiros passos até chegarmos ao que somos hoje, o Homo sapiens, nome científico dado à espécie humana. No ventre deste continente, entre savanas e diversas espécies de animais predadores, nascia um animal capaz de se adaptar, evoluir e usar a inteligência de forma mais perspicaz do que os demais, o homem.

De sua origem africana, o homem colonizou o mundo. Chegou à Ásia, de lá foi para a Oceania, para a Europa e para a América, evoluiu em diferentes tons de pele para se adaptar a diferentes ambientes, não parou de mover-se ao redor do globo e provocou a primeira globalização da história da humanidade.

Hoje, o homem moderno é um membro da espécie Homo sapiens e é a única subespécie sobrevivente de um longo processo de lutas e adaptações. Sua sobrevivência se deu através de seus membros superiores desenvolvidos, que o permitiram criar e usar ferramentas e dominar o fogo. Habilidoso, teve acesso a uma maior quantidade de alimentos, permitindo assim seu desenvolvimento cerebral, o desenvolvimento da sua inteligência emocional ao se agrupar com outros da mesma espécie e o desenvolvimento das primeiras formas de linguagem: gestual, verbal e posterior escrita.

Oh mama África, ao longo de muitos anos, este desejo de se expressar, e de se comunicar, levou o homem a desenvolver inovações como a arte, a dança, a música e a culinária, criando uma cultura humana pontuada por raízes africanas. Assim o mundo viu nascer milhares de manifestações culturais, crenças e tradições repletas de alegria, ritmo e tempero.

“O vírus da arte africana me contagiou” disse o espanhol Pablo Picasso que, juntamente com Matisse, levaram a influência africana para suas telas e influenciaram um incontável número de artistas com a rica estética africana.

O DNA dos ritmos africanos se combinou com a enérgica música espanhola e deste cruzamento surgiram o tango, a salsa e a rumba. No cruzamento com a música americana fez nascer o blues, o jazz e o rock and roll. Já nas terras caribenhas surgiram o calipso e o reggae. No Brasil, onde temos forte presença deste DNA, a herança genética do batuque africano gerou o samba, o choro e a bossa nova e manifestações culturais como o maracatu, o bumba-meu-boi e o carnaval.

E neste caldeirão de herança africana, coloque mais lenha para aumentar o fogo, pois temos delícias de dar água na boca: acarajé, feijoada, vatapá, angu, pamonha e café. Temos também o alimento da alma, as religiões como a umbanda, o candomblé e o vodu.

Nossas mais profundas raízes nos ligam à África e nossas diferenças superficiais, como a cor da pele, não mudam em nada nosso parentesco enquanto espécie. Abaixo o preconceito racial! Não há raças entre os seres humanos, pois somos todos iguais, com uma mesma origem, filhos de Mama África.

“Todos os seres humanos pertencem à mesma espécie e têm a mesma origem. Nascem iguais em dignidade e direitos e todos formam parte integrante da humanidade.”*

Abrace seu irmão e venha com a Leões da Casa Verde de volta ao ventre do mundo pregar a igualdade e a união entre a raça humana.

*Declaração sobre a raça e os preconceitos raciais da Comissão de Direitos Humanos e minorias

Autoria do Samba-Enredo*

Júlio Primavera & Renato Peres

Letra do Samba-Enredo (repetições devem ser destacadas e em negrito)*

Quem sou eu?
Quem eu sou?
De onde venho?
Pra onde vou?
Leões da Casa Verde vem desvendar
De volta ao passado a te contagiar

África...
Berço de magia
Heranças ancestrais
Criado com os animais
Da caverna então surgiria
Com o poder da criação
Homo sapiens, fez tudo mudar
Até o mundo se modernizar

Ao dominar o fogo se aprimorou
Na tela fez Picasso se apaixonar
“Oh Mama África”
Deixe seu filho sambar

Na música...
Surge o jazz e o tango
Mas o samba...
Vem do batuque africano
Na culinária tem vatapá e acarajé
Para alimentar o corpo e a alma
Na reza tem umbanda e candomblé
Quero...
Um mundo mais feliz
Sem desigualdade de cor
E com amor
Vamos viver a vida, com paz e união
Transformação!!!

Defesa do Samba (se a escola julgar necessário)

ROTEIRO DO DESFILE

*Número de elementos de desfile (Número de alas; de carros alegóricos; de tripés e quadripés, incluindo os utilizados pela comissão de frente, se houver; de casais de mestre-sala e porta-bandeira; de destaques de chão e afins, se houver) **

Alas – 14 Alas
Alegorias – 3 Alegorias
Tripés e/ou Quadripés – 1 Tripé
Mestre Sala e Porta Bandeira – 1 Casal de Mestre Sala & Porta Bandeira
Guardiões de Casal de MS & PB – 0 Guardiões de Casal de Mestre Sala & Porta Bandeira
Destaques de Chão – 0 Destaques de Chão

*Organização dos elementos de desfile (a setorização é obrigatória; alas obrigatórias devem ser devidamente discriminadas) **

Setor 1 – África Ancestral, O Berço da Humanidade

Comissão de Frente – Carolus Linnaeus, pai da taxonomia moderna

Mestre Sala & Porta Bandeira – Mama África Ancestral

Ala 01 – Homo Sapiens

Alegoria 01 – Majestosa África

Ala 02 - Globalização em Diferentes Cores

Ala 03 – Ferramentas

Ala 04 – Fogo

Tripé – Linguagens

Setor 2 – Influência Cultural Africana

Ala 05 – Influência na Arte

Ala 06 – Influência nos Ritmos Norte-Americanos

Ala 07 – Influência nos Ritmos Latinos

Ala 08 – Influência nos Ritmos Caribenhos

Ala 09 – Bateria - Influência nos Ritmos Brasileiros

Ala 10 – Passistas - Manifestações Culturais

Ala 11 – Baianas - O Carnaval

Alegoria 02 – O Caldeirão Africano

Setor 3 – O Ventre do Mundo

Ala 12 – Raízes Africanas

Ala 13 – Abaixo o Preconceito Racial

Ala 14 – Igualdade de Direitos

Alegoria 03 – África, O ventre do Mundo (c/ Velha Guarda)

.
. .
. .
. .
. .

Criador(es) dos Desenhos*	
Nome(s) do(s) artista(s)*: Cláudio Almeida	
Nome do Elemento	O que representa
<p>Comissão de Frente - Carolus Linnaeus, pai da taxonomia moderna</p> 	<p>Nossa comissão de frente faz uma homenagem ao naturalista Carolus Linnaeus, que vem rodeado de <i>Homo sapiens</i>, cujo termo binomial foi cunhado por ele em seu trabalho, do século XVIII, <i>Systema Naturae</i>. Carolus foi o inventor da atual classificação dos seres vivos em diferentes grupos (conhecidos por <i>taxons</i>), de acordo com as suas semelhanças genéticas: Reino, Filo, Classe, Ordem, Família, Gênero e Espécie. Ele definiu algumas regras para que seja feita a classificação biológica, por exemplo, o uso do latim como língua oficial para escrever as classificações. Assim, os <i>Homo sapiens</i> vem com vestimentas, com escritas em latim, representando seus escritos e trabalhos científicos que influenciaram gerações de cientistas no mundo todo.</p>
<p>Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira – Mama África ancestral</p> 	<p>O casal de mestre sala e porta bandeira fazem uma homenagem ao continente africano e sua ancestralidade, visto que os primeiros seres humanos surgiram neste continente. Para tal foi pensada numa vestimenta inspirada nos líderes religiosos zulus, que utilizam a pele de leopardo para se diferenciar do resto da tribo, conferindo a eles posição de destaque.</p>
Ala 01 – <i>Homo sapiens</i>	Esta fantasia faz alusão ao <i>Homo sapiens</i> , nome científico dado

	<p>à espécie humana. Estima-se que os primeiros <i>Homo sapiens</i> tenham aparecido entre aproximadamente 300 mil e 100 mil anos atrás. Diversas espécies de <i>Homo sapiens</i> habitaram a terra, mas todas foram extintas, sobrevivendo apenas os <i>Homo sapiens sapiens</i>.</p>
<p>Abre-Alas - Majestosa África</p>	
	<p>No ventre do continente africano, entre savanas e diversas espécies de animais, nascia um animal capaz de se adaptar, evoluir e usar a inteligência de forma mais perspicaz do que os demais, o homem. Nosso abre-alas representa o surgimento do homem em solo africano.</p>
<p>Ala 02 – Globalização em diferentes cores</p>	
	<p>De sua origem africana, o homem colonizou o mundo. Chegou à Ásia, de lá foi para a Oceania, para a Europa e para a América, evoluiu em diferentes tons de pele para se adaptar a diferentes ambientes, não parou de mover-se ao redor do globo e provocou a primeira globalização da história da humanidade. Representamos a diáspora do homem pelo mundo através de animais que representam cada região: Girafa – África; Crocodilo – América; Tigre – Ásia; Cervo – Europa; Canguru – Oceania.</p>
<p>Ala 03 – Ferramentas</p>	<p>A sobrevivência do <i>Homo sapiens</i> se deu através de seus</p>

	<p>membros superiores desenvolvidos, que o permitiram criar e usar ferramentas, como facas, lanças e arco e flecha, o que o permitiu caçar e se defender de animais.</p>
<p>Ala 04 – Fogo</p>	
	<p>Um fator fundamental para a sobrevivência da espécie foi aprender a dominar o fogo, sendo assim possível se aquecer, iluminar a noite e preparar novos alimentos. Com o acesso a um número maior de alimentos, tornou-se possível o desenvolvimento cerebral da espécie.</p>
<p>Tripé 01 - Linguagens</p>	
	<p>Este tripé representa algumas linguagens que o homem utilizou para se expressar e realizar comunicação: as máscaras ritualísticas, os desenhos primitivos nas cavernas, que preservam e contam sua história, os primeiros tambores, a cerâmica e a fumaça proveniente do fogo.</p>
<p>Ala 05 - Influência na Arte</p>	
	<p>O desejo de se expressar fez o homem desenvolver inúmeras habilidades no campo da arte, incluindo pintura, escultura e arte têxtil. Na fantasia representamos a influência africana na pintura de Picasso e Matisse, na escultura de Rubem Valentim e na estamparia.</p>

Ala 06 - Influência nos Ritmos Norte-americanos	<p>O ritmo africano ecoou pelo globo de diferentes formas, influenciando a música por todo o globo. Nesta fantasia fazemos referências à influência africana nos ritmos norte-americanos, em especial o Estados Unidos, como o jazz, o blues e o rock and roll. Para tal usamos elementos como a calça boca de sino, o cabelo black power com o pente garfo (símbolo de afirmação negra), o saxofone do jazz e blues, a jaqueta de couro branco (típica de Elvis Presley nos anos 50), utilizamos ainda uma estamparia americana, inspirada na estamparia africana, e as cores da bandeira americana: branco, azul e vermelho.</p>
	<p>Os povos latinos fizeram ressoar a herança africana que, combinada com a música espanhola, resultou em expressões musicais como o tango, a rumba e a salsa. Representamos alguns de seus elementos típicos nesta fantasia, como o violão, que acompanha diversos ritmos latinos e originou diversos instrumentos de corda, os babados em tecido do traje típico da rumba, o chapéu de origem espanhola, que se desdobra semelhante em diversas culturas latinas, as cores quentes que dão o calor latino e presente em várias bandeiras, além das estampas latinas inspiradas em padrões africanos.</p>
Ala 07 - Influência nos Ritmos Latinos	<p>Na região caribenha a influência do ritmo africano nos proporcionou o surgimento de expressões musicais como calipso e o reggae, com alguns de seus elementos expressos em nossa fantasia. As maracas, comumente utilizadas no calipso, assim como os babados das roupas, a touca e os dreadlocks das comunidades rastafáris, que são ligadas ao ritmo do reggae, assim como as cores preto, vermelho, amarelo e verde, que também fazem alusão ao ritmo e as bandeiras caribenhas.</p>
Ala 08 - Influência nos Ritmos Caribenhos	<p>No Brasil, onde temos forte presença do DNA africano, sua herança genética gerou o samba, o choro e a bossa nova. Os integrantes de nossa bateria vem fantasiados com a camisa e sapato do típico malandro sambista, usando um chapéu de palha de aba reta, muito usado à época da bossa nova nos anos 50, e com a calça e colete representando as partituras do chorinho.</p>
Ala 09 – Bateria - Influência nos Ritmos Brasileiros	
	

<p>Ala 10 – Passistas - Manifestações Culturais</p>	<p>Nossas passistas vem representando algumas manifestações populares brasileiras que tem forte influência africana. Utilizamos a coroa representando a rainha da congada, a peruca de metaloide representando o maracatu, a estampa do bumba meu boi e as fitas de cetim que são utilizadas em diversas manifestações culturais brasileiras.</p>
	<p>As baianas vem representando a mais conhecida manifestação cultural do Brasil, o carnaval. Sua vestimenta inclui uma saia rodada com muitos babados e, sobreposto, flâmulas com pompons fazendo alusão às decorações carnavalescas. Uma bata com mangas com muitos babados e elementos típicos da baiana tradicional, como o turbante, com um laço e um pandeiro, homenageando nossa escola, muitos cordões e pulseiras e balangandãs.</p>
<p>Ala 11 – Baianas - O Carnaval</p>	<p>No caldeirão de herança africana temos delícias de dar água na boca: acarajé, feijoada, vatapá, angu e café. Temos também o alimento da alma, as religiões como a umbanda, o candomblé e o vodu. Ao centro do carro temos uma escultura de Obatalá, que para a mitologia yoruba é o grande criador do mundo, do homem, dos animais, das plantas e de tudo. Temos ainda a representação das baianas, que são elementos que ligam o alimento ao sagrado.</p>
<p>Alegoria 02 - O Caldeirão Africano</p>	<p>Esta fantasia representa nossas mais profundas raízes, que nos</p>
<p>Ala 12 - Raízes Africanas</p>	<p>Esta fantasia representa nossas mais profundas raízes, que nos</p>

	<p>ligam à terra africana, pois somos todos iguais, com uma mesma origem, filhos de Mama África. Utilizamos o leão, símbolo de nossa escola, e das savanas africanas, pendentes de palha, estamparia africana, a representação do nosso logo, e do continente africano, em cores que remetem ao pôr do sol das savanas africanas.</p>
<p>Ala 13 - Abaixo ao Preconceito Racial</p>	<p>Com esta fantasia gritamos ao mundo que nossas diferenças superficiais, como a cor da pele, não mudam em nada nosso parentesco enquanto espécie. Abaixo o preconceito! Pregamos o fim do preconceito racial, representando duas cores em oposição, o branco e o preto, cores contrastantes, que fazem alusão à dualidade e diferença superficial de pele. Trabalhamos ainda com o símbolo negativo, representado com uma mão com o polegar para baixo, transmitindo a mensagem de que ter preconceito pela cor da pele é errado.</p>
	
<p>Ala 14 - Igualdade de Direitos</p>	<p>Finalizamos nossas fantasias de ala com as cores da bandeira da Leões da Casa Verde, mais uma vez com o nosso leão pedindo igualdade entre as pessoas, pois todos os seres humanos pertencem à mesma espécie e têm a mesma origem, nascem iguais em dignidade e direitos e todos formam parte integrante da humanidade.</p>
	
<p>Alegoria 03 - África, o ventre do Mundo</p>	<p>Nossa última alegoria faz alusão à África ser o continente mãe e gerador de todo homem que anda neste planeta. Trabalhamos com o feminino, que provém e gera a vida. Assim representamos leoas, feminino do símbolo da escola, algumas esculturas africanas de mulheres grávidas que simbolizam a fertilidade, além de máscaras ritualísticas representando o sagrado da vida. O carro vem ainda com os integrantes de nossa velha guarda, símbolo da sabedoria e representando a ancestralidade africana.</p>

Nome Completo da Escola**G.RE.S.V. Leões da Casa Verde***Presidente Administrativo da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)****Gabriel Bernardes***Carnavalesco(a)/Comissão Carnavalesca da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)****Cláudio Almeida***Intérprete(s) da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)****Claudio Bardelli***Demais Membros Internos da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual e respectivo cargo na escola, se houver)*****Autores do Samba-Enredo da Escola****Júlio Primavera & Renato Peres***Data de Fundação da Escola****07/07/2012***Cores da Escola****Vermelho, Preto & Branco***Símbolo da Escola****Leão***Texto de Apresentação da Escola (máximo de 05 linhas)***

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Virtual Leões da Casa Verde é a escola de samba virtual representante de seu bairro, que fica na zona norte de São Paulo/SP. A agremiação foi fundada na data 07/07/2012, por Gabriel Bernardes, seu presidente. A filosofia de trabalho da escola é: História, cultura e luxo!

Título do Enredo**Mama África – O ventre do Mundo***Autor do Enredo****Gabriel Bernardes & Cláudio Almeida***Breve Resumo do Enredo (máximo de 10 linhas)***

Em 2018, Leões da Casa Verde, falará sobre a África de um modo diferente. Vamos abordar um assunto importante para a humanidade que infelizmente ninguém aprendeu na escola. Resumidamente, o nosso desfile será assim:

1º Setor - Será sobre o surgimento do homem moderno na África.

2º Setor - Iremos mostrar à influência africana que o mundo inteiro sofreu.

3º Setor - Será o ponto chave do desfile. Com um tom crítico, mostraremos a luta contra o preconceito racial.

**Tudo que estiver em asterisco É OBRIGATÓRIO. Seu não preenchimento acarretará na perda de 0,1 pontos de acordo com o Regulamento Oficial LIESV 2018.*